

Café-Concerto diferente hoje à noite no Rivoli

Grupo de Cantares de Mulheres
do Minho apresenta novo álbum

COLABORADORA
CARLA TEIXEIRA

Um espectáculo musical com o Grupo de Cantares de Mulheres do Minho, hoje, às 22 horas, no Teatro Rivoli, no Porto, contará com a interpretação ao vivo de algumas das canções que fazem parte do seu novo álbum, intitulado "Cantares de Mulheres do Minho".

É um projecto baseado num vasto trabalho de recolha e de análise dos cantos polifónicos femininos do Minho, que recusa proceder à pura e simples imitação, procurando afirmar-se como um acto de apropriação que tem por finalidade preservar do passado as manifestações que foram, de algum modo, semente de trabalho e fruição".

As mulheres do Minho

O Grupo de Cantares de Mulheres do Minho nasceu da verificação, de que, pouco a pouco, as verdadeiras intérpretes desse género musical vão desaparecendo. Da união do gosto de cantar com a vontade de dar voz àquelas composições tradicionais, com as quais alguns dos elementos do colectivo tiveram mesmo um contacto directo durante a infância, surgiram as "mulheres do Minho".

No seu trabalho, o grupo tentou desde sempre, uma aproximação tão grande quanto possível aos modelos ouvidos e gravados.

O Grupo de Cantares de Mulheres do Minho acredita poder apresentar os cânticos que durante séculos animaram as gentes da região, quer em trabalho quer ao

serão, como uma situação poético-musical que traz em si a marca de uma realidade social e artística.

Cantares femininos

Na tradição musical portuguesa, estes cantos femininos constituídos por polifonias vocais ocuparam um lugar de destaque, mas são hoje relativamente pouco conhecidos. A paixão pelo canto polifónico, uma das características mais marcantes da música daquela região cantada por mulheres, era uma realidade patente nas chamadas modas do campo ou, segundo os folcloristas, cantigas de trabalho, designação que deriva do facto de serem entoadas durante as fainas agrícolas ou nas viagens de ida e volta para os locais de trabalho.

A melodia está contida na voz de baixo, que inicia o cantar, e as outras vozes vão entrando sucessivamente de modo pouco rigoroso, com um timbre muito próprio. Normalmente formadas por simples quadras, muitas vezes enriquecidas por um refrão mais ou menos complexo, estas modas são entoadas a várias vozes, sem acompanhamento instrumental, e exprimem toda uma problemática feminina à volta do amor e do trabalho.

As vozes são agrestes, frescas e crepitantes, como os vinhos da região. Guturais, abertas, têm uma natural projecção sonora. Com um andamento vagaroso e de ritmo pouco marcado, alguns dos temas deste colectivo têm uma sonoridade que nos reportam às antigas polifonias medievais...